



**FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA - RATIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARCOS ANDRÉ DE SOUSA PONTES

**FORTALEZA - CE
2019**

MARCOS ANDRÉ DE SOUSA PONTES

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Teológica e Filosófica-Ratio como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientação Prof. Esp. Fernando de Castro Sales

**FORTALEZA - CE
2019**

MARCOS ANDRÉ DE SOUSA PONTES

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Teológica e Filosófica-Ratio como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: __/__/__2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Fernando de Castro Sales
(Orientador)

Prof. Me. Paulo Gabriel Lima da Rocha
Faculdade Ratio

Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira
Faculdade Ratio

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu força e coragem durante toda esta longa caminhada.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha formação acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

À minha esposa, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais vivo da forma mais verdadeira. Obrigado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constante.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, à minha filha, que embora não tivesse conhecimento ou compreensão disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos sobre o assunto pesquisado.

À minha mãe, que com muito carinho e apoio estava sempre pronta a me ajudar para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

“Uma das primeiras condições para garantir a participação dos alunos das aulas de Educação Física consiste na melhoria da qualidade destas aulas que não podem continuar a ser uma simples repetição dos processos de iniciação esportiva vivenciados pelos alunos durante o Ensino Fundamental, tampouco o simples “rola bola” sem intervenção do professor.”

(SOUZA JUNIOR, 2007)

RESUMO

Falar em Educação Física nos faz lembrar esportes e atividades físicas. Porém todo esporte é um conjunto de atividades físicas, mas nem toda atividade física é ou faz parte de um esporte. O presente trabalho objetiva melhor compreender como acontece o ensino da educação física nas séries finais do ensino fundamental numa escola do município de Redenção. O mesmo será de cunho investigativo, sendo que a abordagem escolhida foi à pesquisa qualitativa com perguntas abertas e fechadas, utilizou-se como procedimento metodológico questionário aplicado ao professor e alunos, de modo a compreender como acontece o ensino da educação física na escola acima mencionada. A pesquisa teve como principais resultados: 50% dos alunos preferem a disciplina de educação física; 100% dos alunos relatam que às aulas ocorrem no horário curricular e que há falta de espaço para as atividades físicas e 100% dos alunos responderam que gostam da professora de educação física. A educação física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal, é fácil de ser manuseada e importantíssima para o desenvolvimento sociocultural dos alunos.

Palavras - chave: Educação física. Séries finais. Alunos. Prática. Ensino.

ABSTRACT

Speaking in Physical Education reminds us of sports and physical activities, but every sport is a set of physical activities, but not every physical activity is or is part of a sport. This paper aims to better understand how physical education teaching happens in the final series of elementary education in a school in the municipality of Redenção. The same will be investigative, being that the chosen approach was the qualitative research with open and closed questions, it was used as methodological procedure questionnaire applied to the teacher and students, in order to understand how it happens the teaching of physical education in the aforementioned school . The research had as main results: 50% of the students prefer the physical education discipline, 100% of the students report that the classes take place in the curricular schedule, there is no space for the physical activities, 100% of the students answered that they like the teacher of PE. Physical education is a discipline that integrates the student into the body culture, is easy to handle and important for the socio-cultural development of the students.

Keywords: Physical Education. Final Series. Students. Practice. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO.....	11
3	REVISÃO LITERÁRIA.....	12
3.1	COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
3.2	EDUCAÇÃO FÍSICA: O ONTEM E O HOJE.....	19
4	METODOLOGIA.....	34
4.1	APRESENTANDO O CAMPO DE ESTUDO.....	34
4.2	INSTRUMENTO E TÉCNICAS.....	34
4.3	COLETA E ANÁLISE DADOS.....	36
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS E ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitula-se por “O ensino da educação física em séries finais do ensino fundamental”.

Atualmente a Educação Física na escola é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias.

A Educação Física é uma disciplina integradora e provocadora que serve de mediadora entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania. A proeminência da Educação Física em todas as fases da Educação Básica em especial no Ensino Fundamental I é inquestionável, porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual.

A educação física presente nos currículos escolares é muitas vezes o momento em que a criança tem para a prática da atividade física. Pois, cada vez mais a maioria das crianças vive isolada em apartamentos, em frente à televisão, com tempo cada vez mais ocioso. A necessidade de uma educação física onde haja a maior participação dos alunos e o gosto pela prática é atualmente um desafio que a educação física escolar encontra.

Desta forma, a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é mais do que favorecer o desenvolvimento de habilidades anatômicas, é aquisição de conhecimento em áreas diversas, é desenvolver a interação e a participação individual e coletiva seja em atividades práticas recreativas, visto que, às aulas programadas pelo professor devem fazer com que os alunos passem por experiências positivas adequadas às suas necessidades e capazes de serem executadas sempre respeitando as diferenças individuais.

O papel da Educação Física na escola e a forma como seus profissionais incorporam o caráter especial da área e suas diferenciações em relação às outras disciplinas são significativas para compreendermos sua prática escolar.

Acreditamos assim que o tema em discussão é um tema muito pertinente para novas mudanças na área levando em conta todas as contribuições que os estudiosos já têm dado em relação a este tema em busca de um conceito ou olhar cada vez mais correto e aceito no âmbito escolar.

2. OBJETIVO

O referido trabalho tem como objetivo investigar como acontecem às aulas de educação física nas séries finais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Redenção no estado do Ceará. Assim como verificar se os professores proporcionam a real valorização das aulas de educação física e sondar se as atividades propostas pelo professor são realmente o que necessitam os alunos.

3. REVISÃO LITERÁRIA

3.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente a Educação Física na escola é entendida como uma disciplina que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BETTI, 1992).

Entende-se, que uma grande parcela da população não chega a ter acesso, à educação, e também não possuem as condições mínimas satisfeitas, o que seriam por si só, fatores relevantes para o afastamento da prática da atividade física regular. Há, contudo, um grande número de indivíduos que embora tenham as condições mínimas satisfeitas para a prática da atividade física não a realizam.

A princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

São muitos os benefícios da atividade física na escola. Mas, principalmente, a Educação Física estimula que crianças e jovens se exercitem, combatendo um mal da sociedade do século XXI chamado sedentarismo. Pela prática do esporte, o aluno melhora o condicionamento físico e o metabolismo orgânico, evitando males como a obesidade, a fadiga e o estresse, além de problemas emocionais, como a depressão e até mesmo a timidez ou chamada fobia social.

Além disso, na escola, a prática desportiva está associada à educação moral e à formação intelectual e do caráter. Junto com as outras disciplinas, a aula de

Educação Física agrega conhecimentos e valores extremamente benéficos à juventude.

Outro aspecto aponta para o caminho do domínio cognitivo, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física, que significa entender, compreender o porquê realizar atividade física, como realizá-la, quais os efeitos, além de outros (DARIDO ET AL,2001)

Uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

“A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de Dezembro de 1996, tornou obrigatório o ensino da Educação Física escolar nas escolas de ensino básico” (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). (PLANALTO, 2006), antes era obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Porém essa falta de obrigatoriedade não respeitava o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990), nele diz que “a criança e o adolescente tem direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer” (APOSTILAS & CURSOS, 1990 p.6) também contrariava a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto (aprovada em 21 de Novembro de 1978 pela conferência geral da UNESCO em sua 20ª reunião, celebrada em Paris), que diz em seu artigo 1º que “é direito fundamental de todo ser humano de praticar Educação Física e o desporto” (CONFEEF, 2006).

De acordo com BARBOSA (2001 p.19)

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas.

BRANDÃO (1980 apud JERONIMO, 1998, p.4), diz que a Educação Física escolar:

É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Ed. Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. [...] Através da Ed. Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação.

Desta forma, considera-se que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992 p.15).

COSTA (1983 *apud* JERONIMO, 1998, p. 4) diz que “a Educação Física praticada nas escolas de 1º grau, assume a formação integral do homem ajuda-o a conhecer-se, dominar-se, a relacionar-se com os outros e com o mundo e buscar, a sua autonomia”.

A nossa sociedade, em grande parte, vê a Educação Física escolar como “uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo e pela prática recreativa e/ou de lazer” (BARBOSA, 2001 p. 17), sem se interessar com a real finalidade e importância da disciplina. Vêm apenas como aula de recreação. Há casos de pais que acham que a Educação Física é aula de bagunça, sem conteúdo, dizem: “brincar, meu filho brinca em casa” ignorando ou mesmo desconhecendo o seu verdadeiro propósito. Que professor de Educação Física nunca escutou de colegas de trabalho (outros professores e funcionários da mesma unidade de trabalho) a seguinte colocação: “Agora vocês vão pra aula de recreação”? ou até mesmo “ a (o) tia (o) de recreação chegou”. Geralmente acontece com os profissionais da Ed. Infantil ou aqueles que não têm conhecimento sobre a Ed. Física. São poucos os professores das outras áreas que reconhecem de fato a importância da disciplina, em alguns casos acham que é importante apenas para tirá-los de sala por algum tempo para que o (a) professor (a) da sala possa descansar.

A Educação Física na escola é considerada por muitos (sociedade e integrantes da própria instituição de ensino) como um momento de brincadeiras jogadas e sem sentido ou como treinamento desportivo onde as relações entre professores e alunos passam a ser vista como: “professor-treinador e aluno-atleta”

(MATTOS e NEIRA, 2000 p. 10). Isto contribui para “colocar os alunos como ‘máquinas de rendimento’ as quais tem por fim atingir a capacidade de obtenção dos melhores resultados nas competições interescolares” (COSTA, 2003). Essa Ed. Física era pertinente nas décadas de 70, 80 e não a Ed. Física de hoje, que ao longo dos anos foi evoluindo e se modificando, através de pesquisas e estudos e finalmente somos reconhecidos como educadores, apesar de muitas pessoas ainda ignorarem essa conquista.

Os PCNs de 1997 colocam que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Por esse motivo deve estar integrada em todos os planos da educação. No PPP da escola, nos planejamentos de secretarias de educação e em todas as outras áreas que tenha por finalidade a educação.

Atualmente a escola possui a tarefa de desenvolver no aluno habilidades para que ele se integre e viva na sociedade.

ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, (2003 apud GARCIA e COICEIRO, 2010, p. 1) dizem que:

Nesse caso, a Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ensinar a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno vivencie esse movimento de diferentes formas para que possa usá-lo no seu cotidiano, dentro e fora da escola.

No Fórum mundial sobre a Educação Física que aconteceu em Berlim (1999), verificou-se que a educação física necessita de:

“Professores bem formados e qualificados, nas escolas e nos estabelecimentos de ensino”;

Horários fixos no programa escolar, para todas as crianças e adolescente;

Equipes e espaços suficientes;

Que se dê apoio aos professores e as escolas para que se possa ter uma educação física de qualidade;

Aceitação dos demais profissionais das escolas.

A adoção dessas medidas é fundamental para que os conteúdos de ensino de Educação Física Escolar sejam trabalhos juntos aos discentes de forma mais eficaz.

Nos dias atuais entendemos a Educação Física como uma prática pedagógica que trata do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Neste sentido é obrigação primordial da escola dar oportunidade para que todos os demais alunos desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Corroborante com este pensamento Freire (2003, p.28) ressalta que:

A Educação Física por suas peculiaridades seria uma disciplina bastante adequada para fazê-lo: lida diretamente com o corpo, coloca o jovem em contato direto com as coisas práticas, reais, gera laços profundos de ligação com a vida, ensina-o a viver com sua corporeidade.

Sobre essa mesma perspectiva, o mesmo autor diz ainda que a Educação Física cumprindo seu papel, é uma disciplina de extrema importância para o processo de formação e desenvolvimento na educação de adolescentes.

Dessa forma Brasil (1998), acrescenta ainda que Educação Física escolar possui como tarefa, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo dessa maneira para uma melhor construção do estilo pessoal de praticá-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente na sua fase adolescente.

Dentro dessa perspectiva é notável o quanto o profissional de Educação Física torna-se importante. Pois é justamente o professor que será o mediador desse processo de ensino-aprendizagem, onde ele irá dispor de diversos fatores como: conteúdos acessíveis, linguagem, a cultura vivenciada pelos próprios alunos e entre outros fatores, para tornar suas aulas cada vez mais elucidativas e prazerosas fortalecendo assim uma melhor interação entre professor-aluno.

Segundo Freire (1994) o profissional de Educação Física exerce uma influencia considerável sobre seu aluno a ponto de moldar o seu caráter, isso mostra que o professor consegue tocar de forma especial na raiz formativa do aluno. O educador físico torna-se responsável por experiências e descobrimentos que podem ser agradáveis ou não.

Ainda na linha de pensamento de Freire (1994) o professor de Educação Física deve usufruir de conhecimentos motores, físicos, culturais e psicológicos. Além desses conhecimentos específicos faz-se necessário também a transmissão de valores, normas, maneiras de pensar e agir para a vivência em sociedade.

Pellegrine (1988) defende que a dimensão motora do ser humano como seu objeto de estudo, de modo que os profissionais de educação física passem a conhecer a especificidade de sua função social e venham a ter habilidade não só para execução de movimentos, mas também para ensinar a outras pessoas essas habilidades, na perspectiva do pleno desenvolvimento das capacidades motoras. Por esse motivo, para o profissional de educação física é fundamental vivenciar a experiência motora durante a formação, como modo de enriquecer seu acervo motor.

Com relação aos jogos Huizinga (2010), diz que eles podem ser entendidos como atividades ou uma ocupação voluntária que é exercida em limites de tempo e espaço obedecendo obrigatoriamente a regras, surgindo dessa forma sentimentos de tensão, prazer, espontaneidade, alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

De acordo Brenelly (1996), A importância dada ao fato de a criança aprender divertindo-se é muita antiga. Esse pensamento surgiu ate mesmo nas civilizações

antigas como nos gregos e nos romanos. Aprender jogando é o primário, pois o jogo é a primeira expressão da criança, a mais pura e espontânea, logo, a mais natural. (MURCIA, 2005).

Para Haetinger (2005) o jogo é a atividade mais importante para a educação de qualidade. Pois o lúdico é essencial para uma melhor formação da criança, haja vista que ele fortalece o relacionamento social e as vivências no ambiente escolar.

Considerando os escritos de Soares et al (1992), que vem a fortalecer a importância do trato jogo na vida humana, os autores afirmam que quando a criança joga automaticamente opera o significado de suas ações , desenvolvendo assim sua vontade própria tornando-se consciente de suas escolhas e decisões. Dessa forma o jogo é apresentado como um elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

De acordo com essa perspectiva, Murcia (2005) diz que o conteúdo jogo é um meio importante de propiciar novos ensinamentos e também diversos elementos educativos, onde podemos desenvolver no aluno diversos fatores que possam contribuir para uma melhor formação, como a cognição, o afetivo-social e o psicomotor.

Outra questão satisfatória foi surgimento da prática de valores. Durante as atividades foi possível identificar uma melhor comunicação entre os alunos, graças ao elemento do jogo, ocasionando dessa forma o respeito mútuo, a cooperação, a interação, socialização e o trabalho em equipe.

Todos esses fatores são essenciais para uma melhor formação e desenvolvimento do aluno que estará presente durante toda sua vida, contribuindo dessa forma para ser um sujeito crítico e autônomo enquanto cidadão para a vivência em sociedade.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA: O ONTEM E O HOJE

A mais antiga notícia sobre a Educação Física em terras brasileiras data o ano de sua descoberta, 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas relatam indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português (Ramos, 1982).

Segundo Ramos (1982), esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil. De modo geral, sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.) (Gutierrez, 1972).

Posteriormente, ainda no período colonial, criada na senzala, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos (Ramos, 1982). Desta forma, podemos destacar que no Brasil colônia, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da Educação Física no Brasil.

O início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, apesar de não ter ocorrido de forma contundente, ocorreu no período do Brasil império. Pois foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física.

A prática profissional em Educação Física no Brasil ainda tem uma história curta, pois essa profissionalização é bem recente. No Brasil, militares e médicos contribuíram na estruturação e organização dos conhecimentos para esta formação profissional, a partir de um momento.

Cabe destacar que a dicotomia prática-teoria em torno da Educação Física já estava presente no século XIX. Os médicos construíram os estudos científicos, ou seja, a teoria, nela os médicos produziram estudos teóricos na faculdade de medicina a respeito das atividades físicas, enquanto os militares organizaram a

prática segundo alguns manuais de ginástica a partir de tratados que exemplificavam alguns métodos ginásticos,construíram seu conhecimento a partir da prática de atividades físicas.

Esta fase de predominância da orientação militar e médica da Educação Física caracterizam o período que Oliveira (1994), apoiado em Mahler (1986), observou ser uma fase que a Educação Física começou a ser pensada como possuidora de valores e métodos específicos a sua prática profissional. É possível falar em um momento no qual os professores de Educação Física lutaram, e lutam pelo que seria uma orientação, com influências das teorias educacionais críticos-progressistas.

Iniciou-se, no Brasil, com a vinda da família real, em1808, a fundação das primeiras instituições, Escola de Medicina e a Academia Militar Real. Foi justamente por meio dos militares da Academia Militar Real que houve a sistematização dos conhecimentos práticos das atividades em ginástica, caracterizadas, inicialmente, pelos métodos ginásticos alemães, por influência da contratação de um instrutor alemão responsável por preparar fisicamente os militares brasileiros.

Pouco depois, pesquisas sobre a atividade física foram também realizadas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Os estudos nessa época defendem que a atividade física: além do aprimoramento físico e da saúde individual promoveria também um maior controle das funções e dos movimentos corporais, bem como dos instintos destrutivos e dos desejos sexuais que impelia aos vícios, permitindo uma maior limitação de vontade e um maior controle de emoções (PAGNI, apud CUNHAJÚNIOR, 1999,).

A inclusão da Ginástica na grade curricular de uma instituição pública de ensino civil no Brasil aconteceu no antigo Ginásio Nacional (atual Pedro II), no ano de 1837, no Rio de Janeiro. Nessa época os instrutores de ginástica eram, na sua maioria, os militares, que aplicavam o método alemão aprendido na Academia Real Militar. Uma iniciativa importante de ordem legislativa aconteceu em1854, com o então ministro Couto Ferraz incluindo a Ginástica como obrigatória no ensino primário e a dança como obrigatória no ensino secundário.

Logo, entende-se que estas ações proporcionaram uma sistematização de cultura física no Brasil. Novos instrutores eram formados também na antiga Escola Normal da Corte, entre eles um que se destaca historicamente pela sua produção sobre ginástica escolar, no fim do século XIX: Arthur Higgins. Após ter contraído tuberculose, aos 23 anos, em 1883, Higgins recebe orientações médicas para realizar atividades físicas. Na Escola Normal da Corte é aprovado com distinção pelo Capitão Ataliba Fernandes, e com isto torna-se um dos novos instrutores de ginástica no Rio de Janeiro. Em 1896 publica seu *Compêndio de Ginástica Escolar*. Esta obra é uma referência importante para a Educação Física na época, trazendo uma “concepção higienista que as atividades físicas adquiriram junto ao projeto e ao discurso de regeneração da sociedade brasileira” (CUNHA JÚNIOR, 1999, p. 1325).

Mas os militares continuaram até a década de trinta do século XX com influências significativas na formação profissional de instrutores de ginástica. São os militares os responsáveis pela formação dos primeiros “mestres de ginástica” no Brasil, formação que teve sua prática sistematizada no século XX, na antiga Escola de Esgrima, inaugurada em 1902, em São Paulo.

Sob a influência de alguns militares franceses, em 1909, essa escola transformou-se na Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo. Nesse período o método de ginástica alemão é substituído pelo método francês de ginástica, “orientado pelos princípios da fisiologia” (Marinho, 1958, p.78).

A partir de 1919, os militares intensificaram sua preocupação com a sistematização e disseminação nacional da prática de atividades físicas. Por essa ocasião as discussões a respeito da Educação Física se fortaleceram, também, entre as autoridades públicas. Fundou-se, em 1922, na Vila Militar, no Rio de Janeiro, o Centro Militar de Educação Física do Exército, que se expandiria no ano de 1930, com a criação de centros regionais em São Paulo e Minas Gerais, fundamentando-se na ginástica, especialmente para atingir objetivos de saúde.

Alguns pedagogos defenderam as atividades físicas, como Fernando de Azevedo, que, por exemplo, encaminhou professores da rede pública do Distrito Federal para cursos de Educação Física do Exército, em 1929.

O projeto de atividade física para a sociedade civil tendeu à expansão, e foi com uma ação decisiva do governo de Getúlio Vargas, em 1933, que surgiu a possibilidade de transformação do Centro Militar de Educação Física em Escola de Educação Física do Exército. No dizer de Ferreira Neto (1998, p.291) esta foi a “célula-máter” da formação de profissionais para a área no país.

A Escola de educação física do exército promoveu em 1938 um curso de emergência, onde se formaram alguns instrutores que teriam de cumprir uma finalidade especial na época. Estes instrutores, formados na turma de 1938, junto com alguns médicos, militares e destaques esportivos da época, formaram o primeiro corpo docente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil, criada em 1939.

A criação de uma escola civil não foi uma prerrogativa para que os instrutores da época tomassem a direção política da Instituição. Pelo contrário, inicialmente os militares, e logo a seguir os médicos, foram aqueles que, por sucessivas gestões, ocuparam a direção da escola de educação física e desportos. Aqueles que eram inicialmente os instrutores e logo a seguir os professores de Educação Física possuíam pouco poder para determinar os caminhos a serem seguidos para a formação profissional. Nesse tempo a Educação Física, enquanto disciplina, não era dona de sua história; seus objetivos eram determinados por outros atores.

Seus professores eram executores de vontades alheias. O ingresso na Escola Nacional de Educação Física e Desporto apresentavam uma diferença quanto aos pré-requisitos de ingresso nas demais carreiras de nível universitário. O ensino secundário, nessa época, era subdividido em fundamental e complementar. Isto significava que carreiras como medicina e direito, além de outras, exigiam do candidato a posse dos cursos fundamental e complementar.

Já dos vestibulandos de Educação Física, só lhes eram exigido o secundário fundamental, deixando indícios da existência de uma despreocupação intelectual no ingresso nessa carreira. Além disso, inicialmente as disciplinas pedagógicas não faziam parte do plano curricular dessa graduação.

A Educação Física no Brasil república pode ser subdividida em duas fases: a primeira remete o período de 1890 até a Revolução de 1930 (que empossou o presidente Getúlio Vargas); e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946.

Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na escola (Betti, 1991). Além disso, ocorre a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar (Ramos, 1982). No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (Ramos, 1982).

Somente quando a licenciatura em Educação Física passou a exigir cursos com disciplinas pedagógicas os seus professores começaram a se entender como educadores. A falta de formação em Educação, associada aos objetivos da Educação Física na era Vargas (desenvolvimento da força de trabalho e cultivo de valores morais, em especial o civismo e o patriotismo) configuraram um obstáculo para a formação intelectual de seus professores, permitindo que outros profissionais (médicos e militares) durante algumas décadas determinassem a organização de seus conhecimentos e da sua formação profissional, uma vez que permaneceram na direção da escola ainda por alguns anos.

A Escola Nacional de Educação Física e Desporto foi um modelo de instituição de formação de professores de Educação Física para muitas escolas ou faculdades criadas nas universidades brasileiras. Pode-se até afirmar que em determinados momentos a história da ENEFD se confunde com a história da Educação Física brasileira.

A disciplina militar e os códigos biomédicos associados aos objetivos da era Vargas tiveram influência significativa na formação profissional em Educação Física, mas a cultura do movimento sofrerá influência de um fenômeno mundial: o

esporte, como comenta Bracht (1992): O esporte sofre após a 2^o guerra mundial um grande desenvolvimento quantitativo.

Afirma-se paulatinamente, em todos os países sob a influência da cultura européia, como o elemento dentre as diversas críticas feitas ao esporte, vale lembrar alguns comentários do filósofo Theodor W. Adorno, citado por Vaz (1999), ao criticar “o caráter de crueldade na relação com o próprio corpo, o irracionalismo presente nos espetáculos esportivos de massa”.

Adorno estava convencido de que a competição estimularia os homens a tratarem-se com agressividade, além de manter formas arcaicas de violência física. Isto fez Adorno desacreditar do caráter emancipatório do Esporte: “O esporte seria uma mediação privilegiada entre crueldade e submissão à autoridade, atividade disciplinadora no sentido de aceitação das *regras do jogo*” (ADORNO apud VAZ, 1999, p.187).

Na verdade, observa-se, ainda hoje, o sentido dado aos treinamentos que exigem rigidez disciplinar a fim de conquistar algum estágio de desempenho físico. O corpo é treinado para “tolerar a dor”. Mas Adorno admite valores positivos no esporte, desde que retirada à competitividade exacerbada. Isso poderia permitir aos sujeitos respeitarem os mais fracos e terem a vivência do jogo, onde existe um grau maior de liberdade entre seus participantes.

O esporte tornou-se paulatinamente o conteúdo hegemônico de Educação Física nas escolas de 1^o e 2^o graus depois da Segunda Guerra Mundial, com uma orientação da Educação Física Desportiva Generalizada, inserida por Auguste Listello, no Brasil. Este método tinha o propósito de iniciar os alunos em diferentes esportes.

No Período que compreende o pós 2^a Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímnico e calistênico do Brasil República (Ramos, 1982).

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (Darido e Rangel, 2005).

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (Darido e Rangel, 2005). Fortaleceu-se então a idéia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física.

Dentre uma das importantes medidas que impactaram a Educação Física no período contemporâneo, está a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no ensino do 3º Grau, por meio do decreto lei no 705/69 (Brasil., 1969). Segundo Castellani Filho (1998), o decreto lei no 705/69 (Brasil., 1969), tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmantelando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais pólos de resistência a esse regime.

Desta forma, o esporte era utilizado como um elemento de distração à realidade política da época. Ademais, a Educação Física/Espportes no 3º Grau era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer, voltada a formação de mão de obra apta para a produção (Darido e Rangel, 2005).

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (Darido e Rangel, 2005).

Já a partir de 1969, em pleno regime militar, o esporte torna-se hegemônico e referência fundamental na Educação Física. O Decreto 69.450/71 fixa a aptidão física como referência da orientação do processo pedagógico na Educação Física. São contundentes os comentários de Souza e Vago (1997).

A partir da 5ª série e até o ensino superior, o único conteúdo citado explicitamente pelo decreto a ser incluído nos programas é o das atividades de natureza esportiva ou práticas desportiva. Dessa maneira, a submissão do ensino da educação física ao esporte, iniciada após a Segunda Guerra Mundial, foi ainda mais radicalizada, o que contribuiu para que ele se consolidasse praticamente como conteúdo exclusivo das aulas de educação física.

O caráter competitivo do esporte de rendimento passou a fundamentar o método educativo em Educação Física. Partiu-se do pressuposto de que as relações humanas necessitam da competitividade, objetivando a sobrevivência.

A associação da disciplina militar à “cientificidade” proposta pelo modelo biomédico e a redução da cultura corporal de movimento ao esporte criaram uma série de obstáculos, que vieram a ser criticados por professores de Educação Física. Além disso, denunciou-se que a facilidade de realizar esportes coletivos, principalmente os que possuem a bola como instrumento mediador entre os sujeitos, permitiu que muitos professores deixassem à margem outros conteúdos da cultura corporal, como as danças, as lutas e as ginásticas.

Acredita-se que o reducionismo ao esporte nas aulas de Educação Física não permite que sejam socializados diversos conhecimentos que possibilitam ampliar o capital cultural de um sujeito. Lutas como a Capoeira, o jiu-jitsu, o judô, por exemplo, permitem aos alunos compreender o significado de atacar e defender, sem contar que um princípio básico do judô é lutar com o outro, e não contra o outro, e que as danças, além das habilidades corporais, exigem possibilidades expressivas dos sujeitos. Assim, por mais de 50 anos a associação do esporte competitivo à cientificidade do modelo biomédico e à disciplina militar constitui a base da formação de professores de Educação Física.

Esse movimento coincidiu com a abertura política do fim da ditadura militar, momento em que tomou força uma tendência crítica na Educação. Estas críticas foram importantes, visto que com elas buscou-se o rompimento com esse paradigma e iniciou-se a defesa do papel da Educação Física na formação de um cidadão crítico e criador, capaz de contribuir para a justiça social.

Na década de 1970 passou a ser incentivada a pesquisa na área da Educação Física. Esse momento marca o início de uma busca de independência intelectual dos profissionais de Educação Física, o que não significa um isolamento da Educação Física em relação a outras áreas do conhecimento. Ao contrário, vários professores desta área estudavam e continuaram a estudar a biologia, passando a valorizar também outros campos, principalmente a Educação.

Ao aproximar-se da Educação os professores de Educação Física incorporaram práticas pedagógicas que, no início dos anos 70, ainda se revestiam de influência tecnicista. Somente no final da década, com a abertura política, aparecem idéias contra-hegemônicas, construindo-se produções acadêmicas que tentam desvelar a realidade em diversas práticas sociais.

Esses movimentos da década de 1970 na Educação Física são resumidos com clareza por Oliveira (1994) quando diz que os anos 1970 incorporaram elementos da pedagogia ao corpus teórico da Educação Física brasileira, ainda que em sua versão tecnicista, via didática. O velho jargão de que Educação Física e educação tornou-se realidade.

Apenas nos anos 1980 parece surgir a perspectiva de Educação Física como prática social. Os influxos médico-militares criaram a falsa idéia de que as práticas corporais eram neutras, cabendo aos professores de Educação Física preocupações eminentemente técnicas. Essa postura tecnicista vinha ao encontro da censura e da repressão impostas à sociedade brasileira, subprodutos do golpe militar de 1964.

Após o golpe de 1964 as universidades brasileiras passaram por inúmeras modificações em decorrência dos acordos firmados entre o Ministério da Educação e Cultura- acordos MEC, os quais influenciaram os rumos e as reformas educacionais instituídas naquele período, nos três níveis de ensino: primário, secundário e superior.

Algo criticado nessa época por alguns professores de Educação Física foram os códigos do esporte de mercado que interferiram na Educação Física, pois este

é um dos obstáculos a serem superados na formação e na prática profissional, que por cerca de cinquenta anos não estiveram atentas à diferença entre estes dois fenômenos - o educacional e o esporte competitivo.

(BRACHT, 1992) ao invés de um professor na escola, tem-se um treinador. Esta era uma das críticas acadêmicas a respeito do assunto feitas por aqueles que eram contra o esporte de rendimento na escola, derivando-a da ilusão de se ter no esporte a única referência das manifestações da cultura corporal. Já o *esporte da escola* estará apoiado em outros valores, além destes pautados no individualismo.

Busca-se um esporte em que a interação e a solidariedade seriam os princípios de ação, ao invés da competitividade. Além disso, as soluções de problemas de uma equipe deveriam ser construídas por meio do coletivo, e não só por ações individualizadas.

Essa nova visão do esporte está expressa na Lei do desporto brasileiro n.º 8672, de 6 de julho de 1993, que diz o seguinte no seu capítulo III: Da conceituação e das finalidades do Desporto Art. 3º O desporto como atividade predominantemente física e intelectual pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

- I – desporto educacional, através dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, coma finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer;
- II- desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação e na preservação do meio ambiente;
- III- desporto de rendimento, prática do segundo as normas internacionais, coma finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com outras nações.

No que tange às diferentes interpretações dadas à lei, uma questão, definitivamente, deve estar esclarecida: não cabe à escola a responsabilidade de desenvolver desporto de rendimento. Cabe à escola, sim, ensinar a multiplicidade de elementos da cultura corporal: não só o esporte, mas também às lutas, as

danças, as ginásticas, os jogos, como atributos a serem reconhecidos dentre as diferentes necessidades educativas sistemáticas que compõem a formação da personalidade do sujeito neste espaço.

Assim como as escolas do ensino fundamental e do ensino médio possuem diversos conteúdos clássicos (Filosofia, Português, História, Geografia, Física, Química, Educação Física, Educação Artística, língua estrangeira, matemática e outros), não cabendo a elas formar novos cientistas, novos literatos, novos compositores, novos artistas, novos políticos, responsáveis pela produção de novos conhecimentos quer de natureza científica quer estética, em sua nação, também nelas não se formarão os atletas. Outros espaços desenvolverão estas potências

Por outro lado, não foi somente influenciado esporte de mercado na escola, com toda a sua ideologia subjacente, o que foi contestado no período. O jargão “Educação Física é saúde” também começou a ser criticado. É importante destacar que esse argumento foi usado no início do século passado para incluir a Educação Física entre as disciplinas escolares: a saúde entendida sob bases higienistas.

Acredita-se em outras possibilidades de trabalho na Educação Física, negando-se assim a competitividade exacerbada e o reducionismo biológico nos estudos referentes à cultura corporal de movimento e vindo-se buscar uma prática solidária.

Esta fase marca o início da reconstrução do conhecimento na Educação Física, possibilitando assinalar com maior rigor a negação da função profissional da Educação Física de controlar o corpo, pois algumas pesquisas enfocam a questão da cultura corporal em profundidade, isto é, para além de perspectivas biológicas ou técnicas.

Uma reforma curricular supõe possibilidades de transformação para além da mera prescrição sugerida pela grade curricular. Sabemos que nos currículos estão envolvidas questões de poder, ideologia e cultura, com implicações decisivas na formação do ser social, haja vista a multiplicidade de estudos referentes à cultura corporal de movimento inaugurados no momento em que os professores de Educação Física começam a (re) formar sua história.

Essa diversidade presente nas pesquisas tem gerado um confronto entre aqueles que buscam o entendimento do fenômeno da cultura corporal de uma forma totalizante e aqueles que se detêm em manifestações parciais na compreensão da Educação Física.

Parece certo que profissionais se apresentam somente interessados no conteúdo formal como, por exemplo, a carga horária da sua disciplina que compõe o novo currículo, revelando uma postura pragmática, quando desconsideram que conhecimentos são considerados importantes.

Além disso, os perfis profissionais apontados exigem certa interdisciplinaridade na formação profissional. Caso contrário, de tempos em tempos serão constituídas comissões de reformas curriculares somente com a finalidade de reorganizar uma grade curricular, ao invés de buscar um professor formado que consiga interagir com os diversos conhecimentos estudados ao longo de sua formação.

Como vimos na história da Educação Física, os seus profissionais mostraram buscar o comando dessa história. Vários são os acontecimentos incidentes sobre as organizações e reorganizações do conhecimento na Educação Física. Aqui se tem a preocupação de registrar a Educação Física como detentora de uma história. Várias são as lutas e idéias que tentam orientar a ação profissional no campo da Educação Física.

Esta tarefa exigirá uma reforma: reforma em seu ideário, que deverá representar a sua autonomia intelectual. Logo, esta fase representa uma busca da reorganização do conhecimento na Educação Física. Nota-se a busca pela formação de um educador, e não só de um professor instrumental. É justamente este educador que será responsável pela reconstrução de uma nova identidade da Educação Física. É preciso considerar que a produção de conhecimento na Educação Física já se subordinou a valores, saberes e práticas oriundos de diferentes fontes: disciplina e treinamento do corpo.

A partir da década de 1970, com o incremento das pesquisas e o crescente questionamento das tendências pedagógicas surgido no campo da Educação,

alguns professores de Educação Física querem encontrar novos caminhos, que solidifiquem a Educação Física como: uma prática de intervenção e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que trata um conteúdo que é configurado/retirado do universo da cultura corporal de movimento.

Conseqüentemente, nos anos seguintes a perspectiva do conhecimento também passa a ser alvo de negação e questionamentos, e com isto surgem diversas tendências, que representam dois tipos de saberes a serem conquistados pela Educação Física: o científico e o pedagógico (Lima, 2000), que aprofundam a crise pedagógica, epistemológica e política da Educação Física.

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (Darido e Rangel, 2005). Atualmente, coexistem na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil., 1997).

A concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual (Darido e Rangel, 2005). É o primeiro movimento mais articulado que surgiu à partir da década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso, a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora (Darido e Rangel, 2005).

No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer.

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias (Darido e

Rangel, 2005). Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados.

A perspectiva pedagógica saúde renovada, diferentemente das citadas anteriores, tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais a cerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (Darido e Rangel, 2005).

Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora (Darido e Rangel, 2005). Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (Darido e Rangel, 2005).

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil., 1997).

De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridas, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil à partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho realiza-se a partir de pesquisa de cunho bibliográfico que de acordo com Gil (2017) é aquela elaborada com base em material já publicado, possibilitando uma gama de fenômenos muito mais ampla que a pesquisa direta. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Posteriormente, temos a pesquisa de campo, onde serão realizadas entrevistas com os professores e alunos da disciplina de Educação Física de uma escola pública do município de Redenção-CE. A pesquisa será do tipo qualitativa, pois como afirma Ludke (2003) terá como ambiente natural sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado do mesmo com o ambiente e a situação que está sendo investigada, normalmente por meio de um trabalho de campo. Sua missão é fazer conhecer a situação real em estudo.

Como instrumento para coleta de dados teremos aplicação de questionário. Os mesmos foram elaborados com perguntas abertas e fechadas. Antes da coleta de dados, foi realizada uma orientação dos participantes quanto à relevância e objetivos do estudo, bem como do respeito aos aspectos éticos da pesquisa científica.

4.1 Apresentando o campo de estudo

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pertencente à cidade de Redenção no Ceará. A mesma está inserida à rede pública municipal, e recebe o nome de Escola Coronel Vicente Ferreira do Vale. Localizada numa área rural, onde vivem pessoas com baixo poder aquisitivo, o qual representa um alto índice de pobreza em razão do desemprego de muitas famílias. Nessa área as condições de vida são precárias e quase não existem serviços públicos comunitários, como: posto de saúde, consultório odontológico, hospital, posto policial, entre outros. Sendo a comunidade submetida a se locomover até a sede do município para usufruir desses serviços.

Com cinco salas de aula, a escola atende a mesma quantidade em turmas nas modalidades de Educação Infantil Ensino, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Esta recebe orientação administrativa e pedagógica da secretaria de educação do município, sendo, porém, autônoma para estabelecer parcerias e criar diferentes projetos a serem trabalhados na escola. Vem procurando incorporar a participação democrática e atuante das comunidades escolar e local através de mecanismo, como o conselho escolar, que apesar das dificuldades e limitações esse conselho tem atuado como um canal de abertura à participação de vários membros das comunidades escolar e local nas principais decisões.

O universo da pesquisa foi formado por 1 professor e 30 alunos das séries finais do ensino fundamental da Escola Vicente Ferreira do Vale.

4.2 Instrumentos e técnicas

Foram utilizados questionários como instrumento para a coleta de dados aos alunos do ensino fundamental das séries finais. O questionário constava de 08 perguntas abertas e fechadas. O questionário é uma das modalidades da pesquisa, na qual o pesquisado preenche um instrumento impresso. Não se exige a presença do investigador. Inclusive, pode-se enviar o questionário pelo correio tradicional ou pelo correio eletrônico (Miranda, 2012).

4.3 Coleta e análises dos dados

Para realizar a pesquisa sobre educação física na Escola Vicente Ferreira do Vale, localizada no município de Redenção-Ceará. Foram aplicados questionários abertos com perguntas direcionadas aos seus colaboradores no mês de agosto de 2018.

No presente trabalho, foi escolhida uma amostra de 30 alunos para se alcançar o principal objetivo da pesquisa. Após a aplicação dos questionários, foi realizada uma análise descritiva na intenção de resumir os dados coletados. Além de apresentá-los de forma clara e organizada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

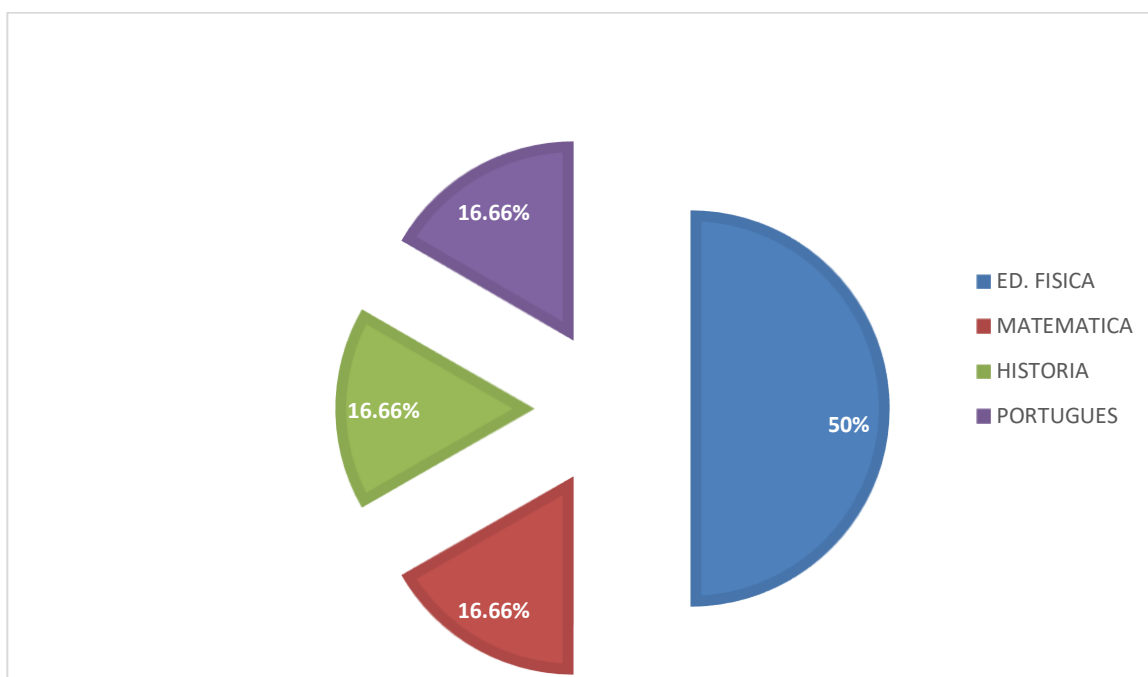
A educação física escolar é rica de informações motoras, sensoriais e culturais. É por meio dela que as crianças, os jovens entram no mundo dos jogos e dos esportes, aprendem a respeitar e valorizar o outro, convivem com regras, descobrem o significado da vitória e também da derrota, despertam seu interesse pela vida saudável, interage, vivencia o trabalho em equipe e pratica a liderança. Por meio da exploração motora a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca e de si própria.

A Educação Física pode dar um importante contributo, mediante o conhecimento de estratégias associadas à prática da atividade física que estão ligadas à melhoria e à manutenção das condições de saúde, do bem-estar físico e

social dos indivíduos, preparando-os para um futuro responsável de cidadãos atuantes na sociedade .

Neste capítulo procura-se mostrar os dados coletados e posteriormente tecer um breve comentário ao final de cada questionamento realizado para assim confrontar teoria e prática.

Dando início à pesquisa na Escola Vicente Ferreira do Vale, foi perguntado aos alunos se eles gostavam da disciplina de educação física. De acordo com as respostas dadas, 50% disseram que gostam da disciplina de educação física, 16,66% responderam que gostam da disciplina de História 16,66% responderam que gostam da disciplina de matemática e os outros 16,66% optaram por Língua Portuguesa.



É necessário que o professor se conscientize e reflita que existem inúmeras estratégias de ensino críticas e emancipatórias, ou mesmo atitudes (como o diálogo) nas relações com os alunos que podem eliminar atitudes tradicionais. Isso deve acontecer sempre durante suas aulas, os professores de Educação Física devem atuar com vistas à emancipação (tanto a própria como a de seus alunos), superando as limitações que podem emergir no dia a dia e nas relações com os colegas.

Dos alunos que fizeram parte da pesquisa 50% responderam que gostam, mas que não acontece do jeito que os professores sempre dizem que é para acontecer. Também não relataram nas respostas como na verdade acontece. Os outros 50% disseram que gostam muito porque é descontraída, mexe com o corpo, sai da sala e pode ir para outros espaços.

Uma das funções da Educação Física escolar é propiciar o hábito da prática da atividade física, de vital importância para a saúde, que deve ser iniciado entre a infância e a adolescência. Desenvolver o prazer e o gosto pela prática de atividades físicas nos estudantes é a função da Educação Física escolar, além de, por meio desta prática, promover o desenvolvimento do hábito de vida saudável e também estimular a socialização a partir de práticas grupais.

Com relação ao período em que acontecem às aulas de educação física nos foi dado como resposta por 100% dos alunos que acontecem sempre no horário da tarde, ou seja, no horário em que eles estudam. Uns disseram que ocorre no primeiro tempo da aula e outros no segundo tempo, após o intervalo.

Foram indagados também se às aulas de educação física costumam acontecer no horário regular ou no contra turno. Conforme as respostas obtidas 100% dos alunos afirmaram que às aulas sempre acontecem no horário regular e nunca no contra turno. Alguns disseram que às vezes acontecem, mas que somente quando precisam participar de algum jogo que esteja programado.

No tocante ao espaço de realização das aulas, as mesmas acontecem sempre em sala quando é teoria, essa foi a resposta de 16,66% dos alunos, 66,66% responderam que acontecem sempre na sala de aula, pois não tem outro lugar, “nem campo e nem quadra de esporte a escola tem”. Já os 16,66% disseram que seria ótimo se tivesse outro lugar, mas nem isso tem.

Quando foram indagados sobre como acontecem às aulas, 66,66% responderam que só teoria, 30% teoria e prática, 3,34% não marcaram nenhuma opção e/ou acrescentaram algo desnecessário.

Se o professor de Educação Física orientar suas aulas para conteúdos que não tenham a atenção de todos os estudantes, privilegiando apenas alguns com habilidades específicas ou com preferências pessoais, não atingirá a todos, muito menos o principal objetivo, que é o desenvolvimento do hábito da prática de atividades físicas.

Além disso, segundo Darido (2005), o professor de Educação Física deve buscar equilíbrio entre os conteúdos de suas aulas, explorando as dimensões conceituais (o que se deve saber?), procedimentais (o que se deve saber fazer?) e atitudinais (como se deve fazer?). No entanto, a Educação Física ao longo da sua história, aponta uma situação de desequilíbrio em relação aos conteúdos trabalhados: “a Educação Física tem enfatizado conteúdos procedimentais, alguns atitudinais e pouquíssimos conceituais”.

Todos os alunos pesquisados, ou seja, 100% responderam que gostam da professora de educação física alguns ainda acrescentaram “principalmente porque é mulher e bonita.”

Quando indagados sobre o que mais gostam nas aulas de educação física e o que não gostam, várias foram as respostas obtidas: brincadeiras, a professora, os conteúdos e as dinâmicas foram algumas das coisas que mais destacaram e quanto ao que não gostam, citaram: só a teoria, porque às aulas acontecem sempre dentro da sala, as dinâmicas são chatas, sempre a mesma coisa, às aulas paradas.

Devemos entender que a Educação Física não serve só para aprender a fazer, mas para conhecer sobre esporte, brincadeiras, circo, danças, lutas e ginásticas e para saber sobre os movimentos. Contudo estas atividades implicam muitas vezes práticas esportivas ao ar livre e, de acordo com Dellagrana (1988), diversos estudos comprovam a diminuição do tempo dedicado à prática de atividades físicas e de esportes fora de casa. Devido ao aumento da violência nas grandes cidades, as crianças e os adolescentes gastam mais tempo em atividades sedentárias, tais como assistir televisão, ficar no computador, jogar vídeo-game, *etc.*

Desta forma, aumenta a responsabilidade do Educador Físico em estimular para que, apesar das dificuldades do mundo moderno, a criança, o adolescente e os adultos busquem alternativas para a prática da atividade física. Assim, é preciso discutir de que forma o conteúdo e os encaminhamentos metodológicos das aulas de Educação Física podem estimular nos estudantes o hábito à prática dessa atividade.

O que se observa é que nas aulas de Educação Física não existe atrativo e apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais comprometidos estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Os demais por outro lado sentem-se influenciados pela perspectiva esportista. Os alunos que apresentam maior nível de habilidade com o esporte vão automaticamente se afastando das aulas mais teóricas e ficando desestimulados para a educação física teórica.

Com relação ao questionário aplicado ao professor, perguntou-se inicialmente sobre a formação do professor. O mesmo respondeu que tem formação em Pedagogia e que por carência acaba assumindo a disciplina. Já está no magistério há cinco anos, mas que com a disciplina de Educação Física apenas três anos. Revela também que gosta muito da disciplina, apesar de não ter uma formação específica para a mesma.

É importante ressaltar que não é necessário apenas gostar da disciplina que ministra. A atualização, durante o exercício da docência, é fundamental para o professor de Educação Física em sua carreira, pois torna necessário que o mesmo saiba aproveitar os conhecimentos oferecidos, a fim de ter criticidade para filtrar o que é relevante ou não para a sua prática pedagógica.

A professora respondeu ainda que suas aulas são compostas de teoria e prática, ou que pelos menos deveria ser, mas há um grande empecilho que é a falta de espaço para a parte prática.

A entrevistada nos declarou que procura pelo menos dinamizar um pouco suas aulas com dinâmicas e jogos extra-salas, mesmo que num curto espaço de

tempo, pois a escola disponibiliza de um pequeno campo de areia que foi incrementado pelos próprios alunos para passarem o tempo no horário do intervalo.

Quanto à aceitação dos alunos pela disciplina, a mesma respondeu que acontece de forma bem tranquila, pois é uma disciplina leve e que os alunos gostam muito, deixando-os insatisfeitos pelo fato de não ser frequente a parte prática da disciplina.

A maior dificuldade relatada pela professora na disciplina que leciona é a falta de espaço para atuação da parte prática, porque os meninos cobram, mas que não depende dela. A escola demonstra uma carência no quesito estrutura, pois não existe quadra de esporte, muito menos espaço para as atividades físicas. Outra dificuldade citada também foi à ausência de material pedagógico que também deixava muito a desejar, pois não existia material destinado as modalidades esportivas coletivas.

O que ficou claro com a fala da entrevistada e que também foi possível perceber é que somente às aulas teóricas havia uma diversificação maior dos conteúdos aplicados, enquanto que à aula prática era voltada exclusivamente para o ensino dos esportes. Devemos compreender que, o professor de Educação Física não deve priorizar as aulas de caráter prático destinado somente às modalidades esportivas, mas para que sejam trabalhados aspectos importantes para a vivência dos alunos e também para haja assim inclusão dos menos aptos.

É necessária uma proposta de ensino que possibilite a prática de jogos visando à formação e o desenvolvimento integral do aluno através do lúdico como meio educacional, cujo propósito seja justamente dar uma criatividade mais elucidativa para a realização das aulas, onde todos os alunos tenham um maior prazer em participar e acima de tudo construir à aula com o próprio professor despertando desse modo, a socialização, cooperação, valores e o interesse de todos para com as aulas.

Desta forma, pode-se perceber um envolvimento maior da turma, pois são jogos que de certa forma são poucos utilizados na escola e como consequência

despertam um maior interesse das crianças e o prazer de estar participando das aulas.

Este fato se dá justamente pela aplicação de uma metodologia eficaz, pois boa parte das aulas são construídas a partir do conhecimento prévio cultural trazido pelos próprios alunos. Ou seja, é promovida a chance dos alunos pensarem sobre o que querem, aquilo que eles gostam, aquilo que eles realmente querem, brincar com mais desejo e satisfação.

A partir dos jogos ofertados, podem ser organizados grupos para propor variações de jogos. São atividades que os alunos aceitam e que os levam a participarem ativamente das aulas. Com o empenho dos alunos pode-se perceber ação, pensamento, criatividade e despertam emoções para a realização da aula.

Vários podem ser os motivos para esse olhar “enfraquecido” em relação à educação física, podemos pensar nos conteúdos que são trabalhados nas aulas, na qual vemos práticas descontextualizadas e quase sempre relacionadas à prática desportiva, o que colabora para as aulas serem um tanto quanto esportivizadas, tendo como consequência o afastamento de muitos alunos.

A escolha dos conteúdos deve ser pensada de forma geral, ou seja, pensando em todos os temas como, jogos, lutas, ginástica, dança, esporte, etc. Outro ponto importante sobre o professor que muitas vezes é o que faz o aluno gostar da matéria ou não, pois sua conduta, autonomia e estímulo fazem com que a aula tenha forte validade e conseqüentemente os alunos darão mais valor à matéria. Nesse sentido, o professor como “ator” principal e condutor de tais práticas corporais deve propiciar atividades lúdicas em todos os níveis de ensino fazendo com que os alunos menos habilidosos participem das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho com a temática Educação Física Escolar fica evidente que o professor da disciplina, torna-se o mediador de todo esse conhecimento. Dessa forma, deve possibilitar uma prática metodológica criativa e de responsabilidade para uma melhor formação do aluno, apesar dos demais obstáculos que podem ser encontrados na realidade escolar.

Com relação ao jogo enquanto conteúdo da Educação Física, vimos que é uma ferramenta poderosa e indispensável para se aplicar na escola. Sendo assim é imprescindível para a formação e desenvolvimento do aluno no processo de ensino de aprendizagem.

A prática docente do profissional de Educação Física, com ênfase apenas no esporte, habilidades motoras ou capacidades físicas, como é desenvolvida por alguns desses professores na escola, hoje deve ser repensada e ressignificada, pois somente esses focos não são suficientes para a formação do aluno, com vistas à sua atuação na sociedade. Por exemplo, não basta apenas o aluno aprender a técnica do esporte, mas é necessário compreender suas regras, respeitar o colega, jogando com ele e não contra.

Além disso, a educação física escolar considera o princípio da alteridade como um de seus pontos principais, sabendo reconhecer as diferenças, não só físicas, mas também culturais mostrando sempre as condições de igualdade e

aceitação do outro, ou seja, destacando sempre as plenas condições de exercício da cidadania, pois os homens são iguais justamente pela expressão de suas diferenças. O que mais fica evidente a partir deste estudo é que o verdadeiro papel da educação física se efetivará a medida que as instituições e os professores souberem incorporar o verdadeiro valor e significado da mesma.

Quanto ao olhar/conceito de alunos e professores para a educação física podemos relatar tanto no senso comum como também nas bibliografias estudadas que os conteúdos que o professor irá passar para os alunos faz muita diferença e não apenas na prática, mas também nos aspectos relativos a aceitação dos alunos pela disciplina. Outro ponto pertinente é a forma como estes profissionais irão trabalhar os conteúdos previstos, pois não basta apenas reproduzir tais conteúdos, o que realmente faz a disciplina ter o valor devido é fazer com que os alunos reflitam sobre os conteúdos trabalhados tanto na teoria como na prática. Dentre os principais resultados podemos citar: 50% dos alunos preferem a disciplina de educação física, 50% dos alunos percebem incoerência entre o plano e ação na disciplina de educação física, 100% dos alunos relatam que às aulas ocorrem no horário extracurricular, 66,66% dos alunos apontam que às aulas de educação física como sendo teóricas, 100% dos alunos responderam que gostam da professora de educação física, falta espaço para as atividades físicas e a professora não tem formação específica.

Por fim, ao concluir este estudo, acreditamos que a mudança de paradigmas leva a uma condição mais crítica sobre o fazer pedagógico do professor de Educação Física. Primeiramente, o professor deve mobilizar o querer fazer pessoal, para que ele possa pensar em práticas emancipatórias que proporcionem mudanças reais na ação docente, bem como, na melhoria da aprendizagem dos alunos no sentido de formar cidadãos mais críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento. 1991.

BRASIL. Decreto-lei 705/ 69, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28.7.1969, 1969.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997..

CASTELLANI Filho, L. Política educacional e educação física. Campinas Autores Associados. 1998.

DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

GUTIERREZ, W. História da Educação Física. 1972.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa. 1982.

_____. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.13, n.2, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL-BETTI, I.; RAMOS, G.N.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; SILVA, E.V.M.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. Educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – 6ª impressão. EPU, 2003.

APOSTILAS E CURSOS. **Estatuto da criança e do adolescente**. Saber mais, 1990.

BARBOSA C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

_____ Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Secretaria de **Educação Fundamental**. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRACHT (1992, P.22)

BRANDÃO (1980 APUD JERONIMO. 1998, P.4)

CBCE. (org.). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

CAPARROZ F. E. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória, E.S: Protearia, 2001.

COQUEREL, Patrick R. S. **Fundamentos e Metodologia da Educação Física**. 2ª edição- Curitiba: Fael, 2012.

COSTA, V.L.F. **Prática da educação física no primeiro grau**. São Paulo, Ibrasa, 1984.

CONFED (2006)

DARIDO, Suraya C. **Educação Física De 1a. A 4a. Série**: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. São Paulo: UNESP/Rio Claro, 2005.

DEVIDE, Fabiano P. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Contribuições para um Debate. FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, Ozmun. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL (2017)

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas**: praticado ou ensinado. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

KISHIMOTO, Tizuco M. **Jogos Infantis**: O jogo, a criança e a educação. 6ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. **Educação Física na Adolescência**: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PhorteEditota, 2000.

_____. et al. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial**, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis /RJ: Vozes 2010.

VALLE, Luciana de L. D. **Jogos, Recreação e Educação**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

ZUNINO, Ana Paula e Tonietto Marcos R.. **Educação Física: 1º ao 5º ano**. Curitiba: Positivo,2008.

<https://www.passeidireto.com/arquivo/33726735/relatorio-supervisionado-do-ensino-fundamental-i/2> Acessado em: 23 de Novembro de 2018.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-pratica-da-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i/47188> Acessado em: 23 de Novembro de 2018.

<https://www.efdeportes.com/efd180/educacao-fisica-no-ensino-fundamental.htm> Acessado em: 28 de Novembro de 2018.

<https://www.efdeportes.com/efd176/educacao-fisica-infantil-relato-de-experiencia.htm> Acessado em: 02 de Dezembro de 2018.

<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54801.pdf> Acessado em: 02 de Dezembro de 2018.

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18334/1/JogoFormacaoSujeitos.pdf> Acessado em: 02 de Dezembro de 2018.

<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> Acessado em: 14 de Dezembro de 2018.

<http://docplayer.com.br/40166023-Breve-historico-da-educacao-fisica-e-suas-tendencias-atuais-a-partir-da-identificacao-de-algumas-tendencias-de-ideais-e-ideias-de-tendencias.html> Acessado em: 17 de Dezembro 2018.

<https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547/> Acessado em: 20 de Dezembro de 2018.

<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.html> Acessado em: 22 de Dezembro de 2018

<https://www.efdeportes.com/efd79/esporte.html> Acessado em: 02 Janeiro de 2019.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=en&nrm=iso

Acessado em: 02 de Janeiro de 2019

https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf

Acessado em: 04 de Janeiro de 2019.

ANEXO

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA VICENTE FERREIRA DO VALE EM REDENÇÃO-CE.

1- QUAL SUA DISCIPLINA PREFERIDA?

2- VOCÊ GOSTA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

3- QUAL O PERÍODO QUE ACONTECEM ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

4- COMO ACONTECEM ÀS AULAS? NO HORÁRIO REGULAR DAS AULAS OU NO CONTRA TURNO?

5- QUAL O ESPAÇO QUE ACONTECEM ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

6- ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACONTECEM:

() NA PRÁTICA () NA TEORIA () NA PRÁTICA E NA TEORIA

7- VOCÊ GOSTA DO SEU PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

8- O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? E O QUE NÃO GOSTA?

ANEXO II

Questionário aplicado ao professor de Educação física na Escola Vicente Ferreira do Vale em Redenção.

- 1- QUAL A SUA FORMAÇÃO?
- 2- VOCÊ GOSTA DA DISCIPLINA QUE MINISTRA?
- 3- HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NO MAGISTÉRIO?
- 4- HÁ QUANTO TEMPO ASSUMIU A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
- 5- COMO SÃO COMPOSTAS AS SUAS AULAS?
- 6- QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE?
- 7- OS ALUNOS GOSTAM DAS SUAS AULAS?
- 8- COMO É FEITA A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS?